

ATUAÇÕES DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Aurora Maria Da Conceição Neta¹
Clara De Medeiros Alves¹
Haianne Morais César Fernandes¹
Jessica Rayara Do Amaral Oliveira¹
Jodiedina Serafim Da Silva¹
Kevia Rossana Alves De Moraes Silva¹
Thainá Matias Almeida¹

Resumo: O desenvolvimento de habilidades como a escrita e a leitura, apresentam algumas dificuldades que acometem diversas crianças, sendo necessário a intervenção de profissionais qualificados para lidar com os possíveis obstáculos que podem prejudicar o desenvolvimento das crianças. O psicopedagogo atua criando estratégias que potencializam o processo de aprendizagem. É necessário que os responsáveis pelas crianças, assim como os professores forneçam informações suficientes para o psicopedagogo desenvolver as técnicas necessárias de acordo com as dificuldades apresentadas. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel do psicopedagogo institucional sobre o processo de linguagem durante a educação infantil. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, de teor qualitativo, baseado nas discussões estabelecidas entre diversos autores que versaram sobre a temática abordada. O desenvolvimento da linguagem pode ser afetado por diversos fatores desde uma má estruturação familiar a um funcionamento deficiente do ambiente escolar. O papel do psicopedagogo institucional se expressa na identificação das dificuldades, analisa e indicar profissionais para diminuir as barreiras encontradas.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Aprendizagem. Linguagem.

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é longo e demanda o desenvolvimento de diversas habilidades como a escrita, leitura, raciocínio, entre outras, algumas dificuldades são apresentadas mediante esse processo que tornam a aprendizagem mais difícil e muitas vezes não há uma evolução positiva dessas habilidades (Díaz, 2011).

Santos (2022) evidencia que as dificuldades apresentadas pelos indivíduos durante o processo de aprendizagem podem estar associadas a fatores externos ou intrínsecos ao próprio sujeito, desde a questões que envolvem o funcionamento do

¹ Pós-graduandas em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela FACSU.

sistema sensorial, estruturação familiar, poder econômico, deficiências neurológicas, desenvolvimento cognitivo e interações socioculturais.

Partindo desse pressuposto, das existências de dificuldades que afetam a aprendizagem é necessário estudar e analisar as variáveis que direta e/ou indiretamente contribuem para uma aprendizagem deficitária, entendê-las como afetam cada indivíduo e traçar metodologias para amenizá-las.

Diante das discussões acerca dos obstáculos que podem afetar a aprendizagem começaram a surgir definições, conceitos e estratégias que visam propor mecanismos que corroborem para uma aprendizagem eficiente e segura, muitas dessas propostas defendidas se divergem em alguns aspectos e convergem em outros (Brasil, 2019).

É nítido por todos os autores que dissertam sobre essa temática que o processo de aprendizagem é complexo e mais eficiente quando abordado englobando outros sujeitos neste processo, não mais analisando somente professor e aluno, é fundamental que outros profissionais também atuem na aprendizagem como os psicopedagogos, neuropsicopedagogo, psicólogos e entre outros.

A psicopedagogia é a constituição de duas áreas – psicologia e pedagogia, que visa identificar e analisar as variáveis ligados ao saber e não saber, uma ciência que estuda o processo de aprendizagem colocando o sujeito como principal peça no processo de construção do conhecimento (Freitas e Nóbrega, 2020).

A aprendizagem perpassa por várias etapas do desenvolvimento humano, uma das mais importante é durante a educação infantil, ao promover experiências significativas relacionadas a aprendizagem de linguagem nessa etapa, desenvolvendo atividades de escrita e linguagem oral, a comunicação e expressão são ampliadas de maneira evolutiva maximizando competências básicas como a escrita, leitura, fala e escuta (Silva, 2013).

É durante a educação infantil que surgem os primeiros traços de potenciais dificuldades, e a psicopedagogia assume o papel de analisar e prevenir as consequências oriundas desses obstáculos. O trabalho do psicopedagogo é realizado em parceria com os professores e familiares, denotam a importância de barrar as dificuldades apresentadas pelas crianças desenvolvendo estratégias e mecanismos metodológicos eficientes (Lourenço, 2016).

Vale salientar que o psicopedagogo institucional tem como função identificar as dificuldades e obstáculos que possam interferir na aprendizagem, desenvolvendo orientações e mecanismos em conjunto com os professores, gestores e familiares visando o bem estar de todos.

O presente estudo tem como objetivo analisar e apresentar as principais contribuições do psicopedagogo institucional durante a educação infantil fazendo uma abordagem no desenvolvimento da linguagem de crianças, mediante a reflexão de ideias defendidas por diversos autores, por meio de uma revisão de literatura. Visa também avaliar o processo de aprendizagem e a atuação do psicopedagogo apontando metodologias que possam ser efetivadas no ambiente escolar e familiar.

1 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

Com a inserção da mulher no mercado de trabalho surge a necessidade de espaços para cuidar de suas crianças, num primeiro momento esses ambientes funcionavam apenas como locais para deixar os filhos, eram tidos como “depósitos”, nesses lugares trabalhavam profissionais com pouca qualificação que entretinham as crianças com jogos, orações e desempenhavam apenas atividades assistencialistas, como higiene e alimentação, não se preocupavam com a educação (Cambi, 1999).

Diante dos debates acerca da importância da educação infantil e como uma educação e o desenvolvimento de habilidades nessa fase inicial poderiam trazer bons efeitos na evolução das crianças, começaram a melhorar os espaços destinados a acolher essas crianças.

A modalidade de ensino infantil a qualificação dos profissionais responsáveis pela educação, esses espaços atualmente creches e escolas possuem objetivos de cuidar das crianças trabalhando o modo de pensar e agir dentro da sociedade, habilidades de comunicação, linguagem, interação e entre outras são desenvolvidas com a orientação de professores, psicólogos, psicopedagogos e demais profissionais, permitindo que a criança se torne um indivíduo social (Knorst, 2010).

Os profissionais responsáveis pela educação e que podem contribuir para melhorar o aprendizado e o desenvolvimento de diversas habilidades possuem um papel importante na evolução das crianças, além dos professores começaram a surgir

profissionais específicos que colaboram com a educação infantil e trabalham bases específicas como os psicopedagogos (Silva, 2019).

O papel do psicopedagogo surge para analisar as relações entre o indivíduo, objeto de estudo, a família e o meio social no qual ele está inserido. O desempenho do psicopedagogo na educação infantil é significativo uma vez que ele analisa os obstáculos que impedem o desenvolvimento dos alunos e junto com os demais profissionais e componentes familiar traçam propostas adequadas para que o desenvolvimento das habilidades ocorra de maneira segura (Campos, 1997).

A atuação do psicopedagogo institucional dentro do ambiente escolar depende de alguns fatores, tendo em vista que esse profissional pode atuar em diversos ambientes como hospitais, creches, institutos entre outros, sua formação acadêmica e profissional permite o desenvolvimento de competências e habilidades que poderão ser aplicadas no exercício de sua profissão.

É responsabilidade do psicopedagogo avaliar o comportamento das crianças e identificar as dificuldades de aprendizagem, na tentativa de conhecê-lo de maneira singularizada, evidenciando quais pontos podem ser trabalhados e como devem ser desenvolvidos. Após toda investigação feita pelo psicopedagogo por meio da elaboração de relatórios, cabe indicar o acompanhamento por outros profissionais que ajudarão a minimizar as dificuldades apresentadas (Brasil e Felipe, 2020).

Profissionais como fonoaudiólogo, neurologista, psicólogo, entre outros, capazes de trabalhar essas dificuldades por meio de ferramentas eficazes que potencializam o desenvolvimento da aprendizagem, para que o aluno tenha um desenvolvimento seguro.

O psicopedagogo atua realizando atendimentos com os alunos de maneira individual para que assim seja possível identificar os problemas que os acometem, isso só ocorre com o auxílio do professor que informa o psicopedagogo o comportamento do aluno em sala de aula, dessa forma são traçadas alternativas que serão colocadas em prática além do desenvolvimento de técnicas que podem contribuir para identificação de distúrbios e transtornos psicológicos.

“O trabalho do psicopedagogo, portanto, não se apresenta como reeducativo mas, sim como terapêutico (terapia centrada na aprendizagem), não se dirige para um público especificamente, porque aprendentes somos todos nós [...]” (Brasil e Felipe, 2020, p. 5).

O profissional da psicopedagogia atua respeitando a individualidade de cada sujeito, levando em consideração a realidade que cada um pertence contribuindo para o desenvolvimento das habilidades necessárias transformando os indivíduos em um cidadão ativo, crítico e bem capacitado para a vida em sociedade de forma digna.

2 A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As dificuldades de aprendizagem são questões bastante discutidas nas últimas décadas, é de responsabilidade da instituição escolar desenvolver um currículo acadêmico onde todos possam ter um processo de formação seguro e eficiente, porém nem todos os alunos se enquadram ou não conseguem acompanhar esse currículo e acabam tendo suas habilidades defasadas devido as suas particularidades que dificultam o aprendizado.

“Aprender é um processo complexo que envolve o indivíduo como um todo, devendo ser levados em consideração o desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo da pessoa” (Nascimento, 2013, p. 3). São inúmeros fatores que influenciam nas dificuldades apresentadas pelos alunos, fatores como relação familiar, poder econômico, cultura e até o próprio sujeito com suas particularidades que são inerentes a sua construção psicomotora.

“A Psicopedagogia Institucional se propõe a analisar a instituição educacional como um todo, sujeitos que a compõe, metodologias de trabalho, currículo, a fim de auxiliar no sucesso educacional” (Nascimento, 2013, p. 4).

Sobre o trabalho exercido pelo profissional da psicopedagogia Fagali (1993) destaca que se trata de funções relacionadas a diversas etapas do sistema educacional, conduzindo ações junto a orientadores, coordenadores, professores, pedagogos e demais profissionais. Com o intuito de desenvolver questões e um aparato metodológico suficiente que integre o campo afetivo e cognitivo, por meio de conceitos em diferentes ramos da aprendizagem.

A educação infantil engloba preocupações além do ensinar e aprender, fazem parte também a preocupação da preservação da infância, sendo necessário desenvolver metodologias que transformem o processo de aprendizado, tornando o ambiente escolar e as práticas desenvolvidas nela de maneira prazerosa permitindo o desenvolvimento de habilidades e de áreas como a criatividade.

Dentre as contribuições da psicopedagogia para o desenvolvimento das atividades dentro da educação infantil de forma positiva se destaca o brincar Ramiro (2016) aponta que a brincadeira na primeira infância potencializa o desenvolvimento de certas habilidades e quando o brincar não é permitido a criança nessa fase a sua ausência pode acarretar em problemas sociais, psíquicos e emocionais, prejudicando dessa maneira o desenvolvimento do sujeito.

Sobre a psicopedagogia e o brincar, Caierão (2015) afirma que:

A Psicopedagogia, cuja função é mediar o processo de aprendizagem de quem se encontra impossibilitado de fazê-lo e resgatar o prazer de aprender fazendo-se autor do seu próprio aprender, encontra na ação do brincar os principais fundamentos para a sua prática emancipatória com crianças, pois não há como fazer Psicopedagogia fora da perspectiva lúdica, já que lúdico implica construção, autoria e prazer (Caierão, 2015).

As práticas envolvendo o brincar permitir o desenvolvimento de habilidades e partes do sistema psicomotor, o brincar permite que as necessidades do sujeito sejam atendidas, possibilitam o desenvolvimento de habilidades como a imaginação, observação, questionamentos, criatividade, coordenação motora, além de elaborar e organizar pensamentos de maneira coerente e lógica, bem como exercitar a memória e comunicação e a linguagem (Moyles, 2002).

Muitos autores e especialistas em psicopedagogia evidenciam a importância da ludicidade e do brincar na educação infantil, a análise da relevância de brincadeiras permitiu identificar e refletir sobre o papel do psicopedagogo em buscar ferramentas que favoreçam o desenvolvimento da criança tomando como base os aspectos lúdicos, facilitando o processo de aprendizagem diminuindo as dificuldades apresentadas pelas crianças,

3 O PSICOPEDAGOGO E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Para entender as contribuições da psicopedagogia dentro do desenvolvimento da linguagem é necessário entender que linguagem se diferencia de fala, porém ambos estão intimamente ligados. Segundo Prates e Martins (2013), a linguagem corresponde ao conjunto de informações transmitidas de maneira efetiva e a fala diz respeito a forma como são articuladas as palavras e sons emitidos pela produção vocal.

O processo de aquisição da linguagem engloba a aprendizagem de conceitos e categorias, bem como o seu comportamento no meio social, é fundamental que seja trabalhada sua identidade para que as dificuldades na linguagem sejam minimizadas e que não ocorram problemas em diversas áreas escolares e nem tenham problemas no seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social (Zorzi e Hage, 2004).

Várias consequências negativas podem surgir com as dificuldades em relação a aprendizagem da linguagem, durante etapa da educação infantil. Consequências como problemas de baixa autoestima, sentimento de rejeição, frustração, sentimento de inferioridade, entre outros que interferirão no desenvolvimento da criança. Além dessas consequências elas podem se tornar agressivas, não serem capazes de compreender outros indivíduos (Correa; Gonzaga e Frainer, 2018).

É evidente a importância da linguagem para a criança desde o seu nascimento e contato com a família até as atividades realizadas dentro do ambiente escolar que interferem no seu desenvolvimento pessoal e social, necessita da colaboração e do trabalho em conjunto da família e dos profissionais responsáveis pela educação escolar deles (Santos, 2022).

Quando os professores e familiares perceberem que o processo de aquisição da linguagem não está ocorrendo da maneira que deveria, estes podem recorrer ao auxílio dos psicopedagogos que estarão preparados para ajudar analisando e diagnosticando as dificuldades apresentadas pelos alunos e indicando ao profissional adequado para tratar, bem como desenvolver metodologias que potencializem a aprendizagem.

O psicopedagogo utiliza alguns instrumentos que facilitam o desenvolvimento da linguagem e também são utilizados por outros profissionais como o psicólogo, psicoterapeuta, entre outros, como o jogo, brinquedos, o desenho, a dança e outros, esses mecanismos possuem um propósito pedagógico que tendem a apresentar bons resultados na aquisição da linguagem, permitindo a criança desenvolver a compreensão de situações do cotidiano e participar delas (Macedo, 1992).

Em seu livro *A formação Social da Mente*, Vygotsky afirma sobre a aquisição da linguagem e seus efeitos:

A capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar uma solução para um problema antes de sua execução e a controlar seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças (Vygotsky, 1989, p.31).

É imprescindível que a atuação psicopedagógica não ocorra em uma criança que apresente alguma dificuldade de aprendizagem, principalmente se esta for na aquisição da linguagem, quando previamente identificada a dificuldade o psicopedagogo poderá contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento da criança evitando dificuldades maiores na vida adulta com o convívio social e emocional.

Existem algumas metodologias e estratégias que podem ser utilizadas como ferramentas potencializadoras de linguagem, Ferreira e Buarque (2015) evidencia algumas afirmando que:

Os Psicopedagogos podem, entre outras atividades, orientar os professores a sistematizar as atividades diárias dos alunos de modo a que estes sejam expostos a situações de linguagem, tais como: conversações, dramatizações, relatos, reescrita de textos, reconstruções de seus próprios textos; ambiente participativo no qual o aluno não tenha receio de fazer perguntas sobre a grafia das palavras, que não vejam o “erro” como insuficiências suas, mas como oportunidade de aprendizado; momentos lúdicos com as palavras, diversificando-as quanto ao tipo de letra representativa de sons diferentes, significados diversos, entre outros aspectos fonéticos, sintáticos e semânticos; construção de portfólios (glossários) com palavras e seus significados, com ilustrações feitas por elas para melhor compreensão dos vocábulos (Ferreira e Buarque, 2015. p. 166).

O uso adequado dessas metodologias citadas por Ferreira e Buarque pelo psicopedagogo previnem o surgimento de distúrbios, o profissional da psicopedagogia tem um olhar que percebe o sujeito como um indivíduo inteiro em relação a sua história, sua cultura, seus anseios e dificuldades, estabelecendo dessa maneira caminhos para a efetivação do processo de aquisição da linguagem dentro do contexto que ele está inserido.

Para que o psicopedagogo institucional tenha êxito no processo de aquisição da linguagem é necessário que ele leve em consideração os fatores sociais,

psicológicos, físicos e emocionais da criança, realizando intervenções tanto dentro ambiente escolar como em outros ambientes quando necessário (Vercelli, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre o papel do psicopedagogo institucional durante a educação infantil com uma abordagem na linguagem mostraram-se de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades de crianças e para garantia de seus direitos enquanto cidadão.

Neste trabalho procurou-se analisar e destacar os conhecimentos sobre as metodologias aplicadas no processo de aprendizagem significativa na educação infantil, partindo da perspectiva do profissional da psicopedagogia e das contribuições feitas por diversas áreas da educação.

É evidente que o processo de aprendizagem realizado pelo psicopedagogo leva em consideração a realidade do sujeito, abordando os fatores cognitivos, sociais, afetivos, emocionais e culturais que fazem parte da vida do indivíduo, constituindo um aprendizado mais sólido.

Por meio do confronto entre informações de diversos autores feito pela revisão de literatura acerca da temática abordada, ficou claro quais as contribuições que o atendimento psicopedagógico oferece a educação infantil, o psicopedagogo proporciona um ambiente seguro e favorável para o desenvolvimento e aprendizado, fornecendo orientações aos professores para que esses sejam capazes de perceber as dificuldades apresentadas pelos alunos.

O papel do professor é de suma importância, necessita do trabalho em conjunto com a família e com o psicopedagogo para que sejam traçadas estratégias e metodologias eficientes, é fundamental a qualificação dos professores frente as novas demandas que estão surgindo, para que estes sejam capazes de lidar com os alunos e perceber as realidades presentes dentro do ambiente escolar.

A inserção do psicopedagogo se faz necessária durante a educação infantil, tendo em vista as particularidades apresentadas pelos alunos nessa fase tão importante para o desenvolvimento humano.

O processo de aquisição de linguagem é complexo e necessita de estímulos principalmente na fase inicial da criança, quando esta é inserida em um ambiente

escolar é fundamental que os profissionais responsáveis pela sua educação oportunizem a aquisição da linguagem utilizando diversas ferramentas significativas em conjunto com outros profissionais.

O psicopedagogo institucional pode contribuir apresentando diversas possibilidades para o desenvolvimento da linguagem, compreendendo como a linguagem ocorre e quais variáveis impedem o desenvolvimento da criança e quais ferramentas podem potencializar o seu desenvolvimento.

O papel do psicopedagogo é descobrir os problemas e as dificuldades de aprendizagem dos alunos e indicar qual a melhor alternativa para tratar esses obstáculos, descobrindo as causas que interferem na aprendizagem, porém sabe-se que as instituições escolares apresentam muitas limitações, principalmente para lidar com as singularidades dos alunos, por isso é fundamental a participação da família e demais profissionais que trabalharão em conjunto com os professores.

Desse modo, quando o trabalho em conjunto é estabelecido de maneira significativa a criança apresentará um desenvolvimento e uma construção pessoal positiva, garantindo o desenvolvimento socioemocional destes sujeitos, transformando-os em seres autônomos e protagonistas de suas próprias vidas, um processo longo e que necessita do apoio e dedicação dos profissionais da psicopedagogia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, K. A. FILIPE, M. A. **A Atuação Da Psicopedagogia Na Educação Infantil.** Faculdades IDAAM. Brasil. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999

CAIERÃO I. **Hora Do Jogo: A Arquitetura Lúdica Como Instrumento De Avaliação Psicopedagógica.** In: Scicchitano RMJ, Castanho MIS, eds. Avaliação psicopedagógica: recursos para a prática. Rio de Janeiro: Wak Editora; 2013.

CORREA, J; GONZAGA, C. M. S; FRAINER, V. **A Importância Do Psicopedagogo Em Prevenir Dificuldades De Linguagem Oral Na Educação Infantil.** REFS – Revista Eletrônica da Faculdade Sinergia, Navegantes, v.9, n.14, p. 19-29, jul./dez. 2018.

DÍAZ, F. M. **O Processo De Aprendizagem E Seus Transtornos.** - Salvador : EDUFBA, 2011. 396 p. il.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

FERREIRA. A. V. N. BUARQUE, R. L. **A Contribuição Da Psicopedagogia Na Abordagem Da Variação Linguística.** Ano 1, v. 1, nº 1, novembro de 2015.

FREITAS, M. J. V. NÓBREGA, F. S. **O Papel Do Psicopedagogo Frente Às Dificuldades De Aprendizagem De Leitura E Escrita.** REDES-Revista Educacional da Sucesso v.1. n.1 2021. ISSN: 2763-6704

KNORST, L. P. **Resgate Histórico Das Instituições De Educação Infantil: Um Olhar Para As Práticas Pedagógicas Nas Creches.** Tunápolis – SC. 2010.

LOURENÇO, J. F. **Assessoramento Psicopedagógico: Um Estudo Acerca Das Contribuições Para A Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso. UFPB. João Pessoa-PB. 2016.

MACEDO, L. **Para uma psicopedagogia construtivista.** In E. S. de Alencar (Org.), **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem.** p. 119-140. São Paulo: Cortez. (1992).

MOYLES, J. R. **Só Brincar? O Papel Do Brincar Na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

NASCIMENTO, K. O. **O Trabalho Do Psicopedagogo Institucional: Experiência Em Uma Escola De Teresina – Pi. V** – Fórum Internacional de Pedagogia. Vitória da Conquista – BA. 2013.

PRATES, L. P. C. S.; MARTINS, V. O. M. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. **Revista Médica de Minas Gerais**. vol.: 21. (4 Suppl.1). 2013. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/808>>. Acesso em: 17 out. 2023.

RAMIRO, L. F. L. B. **Um Olhar Psicopedagógico Na Educação Infantil**. Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UFRJ. Rio de Janeiro. 2016.

SANTOS, Janielson. **Olhar Psicopedagógico Para As Dificuldades De Aprendizagem Da Leitura E Da Escrita**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.8.n.07. jul. 2022. ISSN - 2675 – 3375

SILVA, S. R. L. **Educação Infantil e Linguagem: A Importância da Aquisição da Linguagem na Pré-escola**. Trabalho de Conclusão de Curso. UEPB. João Pessoa-PB. 2013.

SILVA, V. S. **Psicopedagogia: Aspectos Históricos E A Práxis Institucional**. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/psicopedagogia-aspectos-historicos-e-a-praxis-institucional>

VERCELLI, L. C. A. **O Trabalho Do Psicopedagogo Institucional**. *Revista Espaço Acadêmico*. Nº 139. Programa de pós-graduação em educação da Universidade Nove de Julho – UNINOVE. 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social Da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. . Pensamento e linguagem.